A TEORIA DOS PARADIGMAS DE THOMAS KUHN E O CÓDIGO BRASILEIRO DE ÉTICA MÉDICA

Brena Raquel Gonzaga dos Santos [1], Luis Carlos Silva de Souza [2]

RESUMO

O objetivo das atividades foi analisar a teoria epistemológica de Thomas Kuhn e sua aplicação à história dos códigos brasileiros de ética médica, sob a perspectiva do conflito de paradigmas com o foco na relação médico-paciente, A metodologia se baseou no método interpretativo e hermenêutico, também presente no historicismo de Thomas Kuhn. As atividades realizadas se basearam nas pesquisas bibliográficas de Thomas Kuhn; pesquisas sobre a história da medicina no Brasil, assim como leituras de livros e artigos científicos. Esta metodologia acabou por problematizar a contribuição da medicina como ciência experimental, em sua forma tradicional; a observação dos fenômenos, a hipótese interpretativa, a verificação experimental e a avaliação do resultado da experimentação. A partir das discussões e análises realizadas, conseguimos distinguir diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão a relação médico paciente.

Palavras-chave:

Thomas Kuhn. Bioética. Código Brasileiro. Ética.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: brenadossantos1@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: lcarlossousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O livro de Thomas Kuhn (1922-1996), The Structure of Scientific Revolutions (1962), tornou-se em poucos anos um clássico, em função de sua extraordinária perspicácia e fecundidade em pesquisa. Esta é uma obra de filosofia da ciência, transformando a imagem anterior de ciência na direção de uma abordagem mais historicista. As teses de Kuhn, com exemplos retirados originariamente da história da ciência natural, contribuíram em termos de aplicação a outras áreas do saber. Em princípio, parece que a história da medicina também poderia ser vista sob este enfoque, e tentativas neste sentido já foram realizadas, em especial no que se refere à noção de mudança de paradigma para o estudo da relação médico-paciente, com ênfase em aspectos ético-jurídicos.

A filosofia tem um papel importante em nossa análise da ação humana, ao contribuir para a solução de problemas em bioética. A relação médico-paciente traz uma face importante desta discussão, tendo como eixo os preceitos dos direitos humanos. Tendo em vista a história dos códigos brasileiros de ética médica, o modelo atual busca orientar a autonomia do paciente. Esta pesquisa através de sua análise expressou que há distinções entre diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão a relação médico paciente. humanitária sobre a relação médico-paciente.

De fato, há uma nova fase na história da ética médica codificada a partir do Código de Ética da Associação Médica Brasileira de 1953: trata-se de uma mudança de paradigma em relação ao paternalismo benigno do Código anterior (1945). Observa-se, a partir deste Código, que a crise do paradigma dominante paternalismo benigno-, produz a emergência de paradigmas em conflito, concorrentes entre si. Pouco a pouco o paradigma tradicional cede lugar a uma prática médica em que valores como saber científico e lucro assumem maior peso. Em contraposição, o Código de 1984 acentua valores da benignidade humanitária, tendo como eixo a doutrina secular dos direitos humanos. É sobretudo em torno da noção de mudança de paradigma que podemos extrair a chave de leitura para aplicação da teoria de Kuhn à ética médica codificada. O Código de 2010 procura consolidar tais valores da ação médica, sem retroceder a uma solidariedade paternalista frente ao paciente. O respeito à autonomia dos pacientes torna-se essencial, repensando inclusive o objetivo da medicina e promovendo o desenvolvimento de programas de cuidados paliativos.

A discussão em torno da obra de Thomas Kuhn mostra, portanto, grande potencial de pesquisa relacionada à cooperação em ciências da saúde no Brasil. Esta pesquisa pode inclusive, no quadro de aplicação à análise da ética médica codificada, envolver também o diálogo com os países de lingual portuguesa, sobretudo os países africanos, particularmente em torno do diálogo Sul-Sul, de acordo com as Diretrizes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

METODOLOGIA

Fundamentou-se no método interpretativo e hermenêutico, também presente no historicismo de Thomas Kuhn. Para o propósito almejado, a pesquisa se restringiu a um levantamento interpretativo e bibliográfico. Além disso, este debate epistemológico enriqueceu o caráter interdisciplinar da bioética. nossa busca de conhecimento.

A epistemologia realista e falibilista de Karl Popper recebeu um grande golpe a partir das críticas de Thomas Kuhn (2007). Em especial, talvez um modo de testar as críticas de Kuhn ao racionalismo crítico de Popper seria precisamente examinar a relevância de aspectos metodológicos na constituição de novos paradigmas. Não será, porém, nossa intenção examinar esta questão, mas podemos nos perguntar se o historicismo de Kuhn se mostra capaz de diferenciar com clareza o contexto da descoberta do contexto da justificação das hipóteses científicas. Por outro lado, Kuhn acentua, contra Popper, a necessidade de uma análise mais contextualizada dos problemas científicos, o que exigiria considerar com maior importância o papel da interpretação e da compreensão históricas (método hermenêutico) na análise dos conceitos não apenas em ciências sociais, mas também em ciências da natureza.

A dicotomia entre explicação e compreensão, presente ainda em Popper, parece superada em sua perspectiva historicista. Para Hilary Putnam (1992), porém, a obra de Kuhn apresentaria uma concepção relativista e

subjetiva, embora apresente uma alternativa à noção ingênua de verdade e racionalidade. Putnam argumenta que há fatos relativos a valores, mas a relação entre a aceitabilidade racional e a verdade ocorre entre noções distintas: uma noção pode ser racionalmente aceitável em dado momento e não ser verdadeiro. É neste sentido que a análise sobre a mudança de paradigma, nos termos de Kuhn, sugere uma complexa discussão sobre a primazia de valores.

Quando nos voltamos para o nível de aplicação desta perspectiva de Kuhn sobre a evolução dos códigos de ética médica observamos sua fertilidade para identificar modelos em conflito a partir de uma ruptura em comum. A relação entre médico e paciente reflete a mudança de valores na sociedade e os novos padrões de aceitabilidade racional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como resultados finais, que a teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn contribuiu para a compreensão do novo código de ética médica (2009/2010) visto como uma consolidação do paradigma dos direitos na ética médica codificada. Ao contrário do que propõe Thomas Kuhn, não há incomensurabilidade entre os códigos de ética médica existentes.

Ao analisarmos mais de perto a evolução histórica da ética médica no Brasil, podemos distinguir diversas perspectivas, não necessariamente excludentes. Importa considerar, sobretudo, dois aspectos em nossa pesquisa: (a) acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica em especial no que se refere à evolução da ética médica codificada - e (b) sua fundamentação bioética. Há, é claro, interfaces entre os dois aspectos dessa análise, e que repercutem sobre o modo como devemos compreender o direito à verdade. Qual o papel da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn para a compreensão da história da medicina brasileira e que elementos desta teoria nos permitem entender certas mudanças e conflitos na evolução da ética médica codificada no Brasil? A perspectiva epistemológica da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn possibilita analisar o alcance da nova mentalidade em curso sobre a história da ética médica codificada. A teoria epistemológica de Thomas Kuhn, aplicada à medicina brasileira, tal como propõe L. Martin, pode ajudar a compreender melhor a relação médico-paciente na história de nossos códigos de ética médica. Esta relação médico-paciente parece alcançar maior entendimento quando vista a partir do paradigma benigno-humanitário dos direitos humanos, iniciado no Código de 1984 e que se consolida no atual (2009/2010).

A pesquisa sobre o desenvolvimento dos códigos de ética médica apontam para a questão da legitimação do poder, na forma como a tradição médica ocidental estabeleceu o critério de bem para o enfermo: o paternalismo médico (Gracia, 1989, p.23-107). A estrutura desse paternalismo médico tem variações ao longo do tempo, mas ela permaneceu legitimante nos termos dos diversos códigos de ética médica. Para a compreensão sobre os limites desse modo de pensar e a afirmação moderna de direitos humanos não basta uma análise restrita à crítica textual ou à análise sociológico-antropológica da classe médica.

A partir das discussões e análises realizadas, conseguimos distinguir diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão sobre a relação médico-paciente. Nessas perspectivas o direito a verdade pressupõe uma doutrina dos direitos humanos cuja a formulação mais adequada teria em sua fundamentação um viés personalista do modelo de Elio Sgreccia. O desenvolvimento da pesquisa apontou uma legitimidade acerca do poder, como forma de tradição médica ocidental sendo um critério para o bem-estar do enfermo.

Com respeito aos padrões de racionalidade cientifica podemos perceber que Thomas Kuhn tenta apresentar de forma importante uma conquista hermenêutica para constituição de uma nova imagem da ciência. Portanto, através de todas as análises e reflexões elaboradas podemos perceber que a imagem da ciência muda de forma inovadora para que se possa encontrar noções fundamentais para contribuir com grande parte da sociedade, tendo como sua estrutura e base o método científico.

Além de analises como estas, as discussões em conjunto com a retomada do grupo de pesquisa trouxe enriquecimento as novas analises, esclarecendo e ampliando as formas de visões divergentes que há entre ambos autores estudados, concluindo novas percepções de conhecimento

CONCLUSÕES

A interpretação da história da medicina - em especial da história dos códigos de ética no Brasil – à luz da teoria epistemológica de Thomas Kunh, evidenciam um caso particular de entrelaçamento entre fatos e valores na história da ciência. Com respeito aos padrões de racionalidade cientifica podemos perceber que Thomas Kuhn tenta apresentar de forma importante uma conquista hermenêutica para constituição de uma nova imagem da ciência. Portanto, através de todas as análises e reflexões elaboradas podemos perceber que a imagem da ciência muda de forma inovadora para que se possa encontrar noções fundamentais para contribuir com grande parte da sociedade, tendo como sua estrutura e base o método científico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me possibilitado entrar em uma universidade como a Unilab, receptora de grandes diversidades de conhecimento. Ao PIBIC e a CAPES, por me possibilitar conhecer pesquisas que não tinha acesso antes, contribuindo para que eu pudesse desenvolver e me apropriar ainda mais da minha linha de pesquisa. Assim como agradecer ao professor/orientador desse projeto, Luís Carlos, no qual me possibilitou novas formas de saberes, como também meu amigo, João Weslley que me possibilitou troca de saberes muito proveitosas.

REFERÊNCIAS

KUHN, Thomas S. The Structure of Scientific Revolutions. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1975.

MARTIN, Leonard M. A Ética Médica Diante do Paciente Terminal: Leitura ético-teológica da relação médico-paciente terminal nos códigos de
ética médica. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993.

_____. Os Direitos Humanos nos Códigos Brasileiros de Ética Médica: ciência, lucro e compaixão em conflito. São Paulo, SP: Editora do Centro
Universitário São Camilo/ Ed. Loyola, 2002.

POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1972.

SOUSA, Luís C. S. Direito à verdade e o Código de Ética Médica. O Mundo da Saúde. São Paulo, v. 28, n. 3, p. p. 266-276, jul./set. 2004.

_____. O Código de Ética Médica e os Fundamentos da Bioética. O Mundo da Saúde. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 109-117, jan./mar. 2002.